

ESTUDOS

Entre irmãs – docência, sociabilidade e espaço urbano (Santa Catarina, 1900-1950)

Carolina Cechella Philippi¹

<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.106.6658>

Resumo

Este artigo se ocupa do mapeamento das trajetórias docentes de duas duplas de irmãs – Antonieta e Leonor de Barros; e Edésia e Iracema Aducci – na capital catarinense ao longo da primeira metade do século 20. Para tanto, tomou como fontes os Termos de Assentamento do Tesouro do Estado, disponíveis no Arquivo Público de Santa Catarina, e as notas e reportagens veiculadas na imprensa local, acessíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A série documental permitiu que fossem rastreados os seus deslocamentos funcionais, bem como seus trânsitos afetivos e sociais. Como referencial teórico, o estudo mobilizou as ponderações de Michel de Certeau, a respeito da operacionalidade e da categorização das práticas, e de Jean François Sirinelli, acerca da densidade das redes de sustentação e sociabilidade que suportaram as táticas das irmãs. A metodologia aplicada levou em conta a organização de uma série documental composta por registros pautados nos nomes das supracitadas professoras, ao mesmo tempo que considerou a densidade do uso de fontes digitalizadas na pesquisa histórica. Por fim, destacou a diversidade de trajetórias que compõem a carreira docente e a forma pela qual essa diversidade engatilhou táticas distintas para a permanência na profissão.

Palavras-chave: história da educação; práticas de mulheres; trajetória docente; Santa Catarina.

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: <carolina.philippi@unesp.br>; <<https://orcid.org/0000-0001-6121-254X>>. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Abstract

Between sisters – teaching, sociability and urban space (Santa Catarina, 1900-1950)

This study addresses the mapping of the teaching trajectories of two pairs of sisters – Antonieta and Leonor de Barros and Edésia and Iracema Aducci – in Santa Catarina's capital throughout the first half of the 20th century. In order to achieve this, both the State's Treasury Settlement Agreement, available in the Public Archive of Santa Catarina, and the notes and reports linked to the local press, available in the Digital Newspaper Library of the National Library, were employed as sources. The documentary series enabled to track their functional displacements, as well as their affective and social transits. The considerations of Michel de Certeau regarding the operability and categorization of practices, and Jean François Sirinelli, on the density of the support and sociability networks that supported the sisters' tactics, were applied as theoretical references. The methodology considered the organization of a documentary series composed of records based on the names of the aforementioned women, as well as the density of the use of digitized sources in historical research. Finally, it highlighted the diversity of trajectories that constitutes the teaching career and how such a diversity triggered distinct tactics for permanence in the profession.

Keywords: history of education; women's practices; teacher's trajectory; Santa Catarina.

Resumen

Entre hermanas: docencia, sociabilidad y espacio urbano (Santa Catarina, 1900-1950)

Este artículo se ocupa del mapeo de las trayectorias docentes de dos pares de hermanas – Antonieta y Leonor de Barros; y Edésia e Iracema Aducci – en la capital catarinense a lo largo de la primera mitad del siglo XX. Para ello, se tomaron como fuentes los Términos de Asentamiento del Tesoro del Estado, disponibles en el Archivo Público de Santa Catarina, y las notas y reportajes publicados en la prensa local, accesibles en la Hemeroteca Digital de la Biblioteca Nacional. La serie documental permitió rastrear sus desplazamientos funcionales, así como sus tránsitos afectivos y sociales. Como marco teórico, el estudio movilizó las reflexiones de Michel de Certeau sobre la operatividad y categorización de las prácticas, y de Jean François Sirinelli acerca de la densidad de las redes de apoyo y sociabilidad que sustentaron las tácticas de las hermanas. La metodología aplicada consideró la organización de una serie documental compuesta por registros basados en los nombres de las mencionadas profesoras, al tiempo que tuvo en cuenta la intensidad del uso de fuentes digitalizadas en la investigación histórica. Finalmente, se destacó la diversidad de trayectorias que conforman la carrera docente y la manera en que dicha diversidad desencadenó tácticas distintas para la permanencia en la profesión.

Palabras clave: historia de la educación; prácticas de mujeres; trayectoria docente; Santa Catarina.

Aspectos introdutórios

Em que pese a já longa trajetória do campo da História da Educação nos estudos de História da Profissão Docente¹, ainda é fértil e necessária a tematização das diferenças e diversidades de percursos que organizaram a carreira (Xavier, 2009, 2019). Isso porque, embora a categoria seja marcada por um exercício profissional específico, ela é permeada por uma infinidade de trajetórias, práticas, vivências e representações (Lugli, 2005; Vicentini; Lugli, 2009) que se reordenam de acordo com as configurações sócio-históricas com as quais convivem. Não por acaso, o exercício da docência – e aqui, marcadamente, da docência primária – na capital catarinense, logo no início do século 20, também foi atravessado pelas distintas professoras que o encamparam² e pelas formas como elas se organizaram (Leuchtenberger, 2009; Besen; Silva, 2020).

Nesse sentido, não foram poucas as iniciativas de remodelação da instrução que animaram a capital catarinense no referido período, com consequências diretas para a formação, a atuação e a organização do magistério local. Entre elas, a historiografia deu destaque à Reforma do Ensino, organizada pelo professor e Inspetor Geral do Ensino Orestes Guimarães, a partir de 1911, a mando do então governador Vidal Ramos³ (Moreira, 1954; Fiori, 1975; Teive, 2008). Tal iniciativa foi responsável por um rol de intervenções na instrução primária e na Escola Normal Catarinense, a qual teve alterada a distribuição de suas matérias (Ramos, 1911), passando a ter seu ingresso condicionado a um programa de admissão (Teive, 2012) e o seu fluxo escolar organizado de acordo com o resultado de sabatinas anuais (Santa Catharina, 1911a), de cujo aproveitamento dependeria a promoção dos estudantes.

Apesar da centralidade da formação docente para o projeto de instrução pública implementado na supracitada reforma – visível, sobretudo, pela celeridade das intervenções na Escola Normal –, esse período foi marcado por uma longa estabilidade política do Partido Republicano local, tanto no Poder Executivo quanto no Legislativo catarinense. Não por acaso, Vidal Ramos, chefe político responsável pela contratação de Orestes Guimarães e, consequentemente, pela reestruturação do ensino primário e normal, era, à época, governador pelo Partido Republicano Catarinense. Essa centralidade também se manifestava na imprensa local, principalmente pela veiculação do periódico diário *A República*, responsável por uma significativa divulgação dos eventos políticos, sociais, culturais e educacionais do estado.

Foi nesse contexto político, social e educacional que as irmãs Edésia e Iracema Aducci e Leonor e Antonieta de Barros compuseram as filas do magistério primário estadual. Em uma Florianópolis que teve seu cenário urbano progressivamente esquadrinhado, sua formação docente paulatinamente reformada e seu quadro político-partidário predominantemente inalterado, as duas duplas de irmãs constituíram trajetórias funcionais e pessoais distintas no interior da mesma carreira, que então se aparelhava. É, pois, da trajetória dessas duas duplas de professoras que este artigo se ocupou.

Para tanto, rastrearam-se os percursos profissionais e políticos das professoras, bem como suas redes de sociabilidades (Sirinelli, 1997), na tentativa de matizar os diferentes

¹ Para um balanço da produção sobre o tema, conferir Catani (2000).

² Sobre a diversidade de trajetórias docentes na escola primária catarinense e a forma pela qual elas aparecem nos estudos sócio-históricos, conferir Melo e Valle (2012) e Silva e Schueroff (2010).

³ Vidal Ramos (1866-1954) foi governador de Santa Catarina entre 1910 e 1914 e Senador pelo estado entre 1915 e 1929 (Piazza, 1985).

acessos e as modalidades de interdições que sofreram. Entende-se ser, dessa forma, possível tensionar as matizes do exercício da profissão docente e assinalar as táticas (Certeau, 1985, 2009) operadas pelos diferentes sujeitos para, no interior da mesma carreira e tangenciando as mesmas agremiações, conseguirem encampar as demandas que lhes eram caras. No tocante a isso, vale reiterar que a História da Educação tem se esforçado em mapear as dinâmicas e as diversidades presentes na profissão docente brasileira (Xavier, 2014), destacando-se as ponderações a respeito das trajetórias que a atravessam (Vicentini; Lugli, 2009), as suas características e atuações (Vidal; Vicentini, 2019) e a sua organização por meio de agremiações e publicações (Catani, 2003).

Para dar conta desse objeto, optou-se por lidar com a dispersão documental, elegendo o nome dessas professoras como um expediente metodológico que permitiu localizá-las e, conseqüentemente, categorizar suas práticas (Ginzburg, 1989). Tal escolha decorreu da subnotificação das trajetórias e das ações das professoras nas documentações burocráticas e legais exaradas no período (Philippi, 2021), o que tornou necessário recorrer a fontes que dessem conta da sua atuação por outra via. Essa opção conduziu ao estabelecimento de uma série documental composta pelos Termos de Assentamento da Diretoria Geral da Instrução Pública e do Departamento de Educação, assim como pelos jornais em circulação no período⁴. Tal expediente, porém, fez recrudescer o cuidado com os parâmetros metodológicos para com a História Digital (Luchesi, 2014; Brasil; Nascimento, 2020), considerando que ela traz novos ganhos e desafios à pesquisa histórica e à constituição das fontes.

Dito de outro modo, tendo em vista a pouca visibilidade da atuação dessas professoras primárias nas documentações legais e burocráticas da instrução, optou-se por mapear sua trajetória pela via da imprensa local e dos Termos de Assentamento. Assim, a composição da série documental respondeu, em um primeiro momento, a uma busca pelo nome das docentes em suas múltiplas possibilidades de grafias e composições. Em seguida, todas as ocorrências foram consultadas, lidas e catalogadas, para que se filtrasse o que efetivamente dizia respeito às professoras cuja prática foi rastreada.

O resultado foi a consulta a 18 periódicos (Tabela 1), o que permitiu traçar uma cronologia da vida política e profissional de cada uma, e aos Termos de Assentamento de Iracema Aducci e de Antonieta e Leonor de Barros. Nos primeiros, foi possível rastrear o nome das docentes, bem como dos eventos sociais, religiosos e políticos pelos quais transitaram, evidenciando o tom de suas redes de contato, troca e sociabilidade. Ademais, o mapeamento das citações na imprensa forneceu indícios de filiações partidárias daquelas cujas trajetórias enveredaram por esses meios, como é o caso de Antonieta e Leonor de Barros. Foi possível, portanto, pela via da análise da imprensa periódica da época, elaborar inventários dos trânsitos das duas duplas e, conseqüentemente, compará-los. Posteriormente, fez-se a listagem dos sujeitos que, reincidentemente, constavam nas citações jornalísticas como frequentadores dos mesmos círculos e esferas das irmãs Barros e Aducci. Assim sendo, a montagem dessa série documental extensa fez perceber as regularidades não somente nas suas atuações, mas também na construção de redes de sociabilidade que, em alguns casos, franquearam-lhes acessos importantes.

⁴ Os termos foram acessados fisicamente, em visita ao Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, ao passo que os jornais foram rastreados via Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, usando como termos de busca os nomes das professoras pesquisadas, considerando possíveis variações de grafia e nomenclatura (aqui nomeadamente “Antonieta de Barros”, “Leonor de Barros”, “Edésia Aducci”, “Iracema Aducci” e “Iracema Aducci Whendausen”).

Tabela 1 – Número de citações dos nomes de Antonieta de Barros, Edésia Aducci, Iracema Aducci e Leonor de Barros na imprensa local

Jornal/Periódico	Antonieta de Barros	Edésia Aducci	Iracema Aducci	Leonor de Barros
A República	32	6	19	24
O Dia	-	17	-	1
O Estado	56	1	17	3
A Época	-	4	2	-
Pena, agulha e colher	-	1	-	-
O Íris	-	1	-	-
Salve Rainha	-	1	-	-
O Apóstolo	4	3	-	-
A Gazeta	20	1	-	2
Correio do Povo	-	1	-	-
Atualidades	4	1	-	-
Vanguarda	1	-	-	-
A Notícia	6	-	-	-
Folha Acadêmica	1	-	-	-
O Idealista	2	-	-	-
O Colegial	1	-	-	-
Folha da Juventude	1	-	-	-

Fonte: Elaboração própria

Desse modo, a série documental composta por citações na imprensa local e pelos Termos de Assentamento registrados nos órgãos de gerenciamento da instrução pública possibilitou mapear a diversidade das práticas das duas duplas de irmãs no interior de uma mesma carreira, mas com inserções familiares, políticas e sociais bastante distintas. Estabelecida a série documental e estruturada a catalogação, a comparação se deu ao se perceberem similaridades geográficas, temporais e de carreira, permeadas, entretanto, por distinções de acesso que foram atravessadas, sobretudo, por marcadores sociorraciais da diferença. Para sustentar essa análise, foram mobilizadas, neste artigo, as categorias “docência e engajamento”, “sociabilidades políticas” e “trânsito e espaço urbano”, para o entendimento de tais práticas, tendo seu inventário aqui apresentado nas seções “Afetos em rede” e “Magistério e espaço público”.

Na primeira, serão listadas as aderências familiares, afetivas e profissionais cavadas pelas Barros e pelas Aducci, assinalando o peso delas para os seus trânsitos profissionais. Em “Magistério e espaço público”, será mapeado o seu trânsito funcional pela via das escolas nas quais lecionaram e o modo como compuseram a organização da instrução primária no estado. Como percurso para a compreensão das similaridades e divergências, estabelece-se o procedimento de elencar os elementos de tensionamento e entretecimento que fazem as trajetórias das irmãs convergirem ou divergirem, apontando, assim, para os entendimentos que eles emprestam à história do exercício docente.

Afetos em rede

Em comum, as irmãs Barros e Aducci tinham o exercício da docência, a naturalidade catarinense e a participação em órgãos associativos do professorado local. Em contrapartida, pesavam sobre elas diferenças sociais, raciais e políticas que deram o tom de alguns aspectos de suas trajetórias. Às primeiras, Antonieta e Leonor, coube o trânsito urbano marcado pelo que Romão (2021) demarcou como resquício da escravização. Isso porque os três endereços identificados como lar da família – Rua Arcipreste Paiva, Rua Saldanha Marinho e Rua Fernando Machado – foram demarcados pela autora como parte de regiões empobrecidas e alvo das reformas urbanas encampadas na capital no início do século 20⁵ (Araújo, 2016). Negras e descendentes de escravizados, nascidas respectivamente em 1901 e 1903, tiveram suas trajetórias marcadas por atuações políticas na imprensa local – especialmente no caso de Antonieta – e na organização de agremiações e ligas. Elas, porém, não puderam se valer de redes de sociabilidades pregressas, tal qual as Aducci, tendo sido necessário cavar acessos por meio de sua atuação profissional, literária e política.

Elas, todavia, não andaram sós. Sobretudo Antonieta soube cavar uma ampla e densa rede de sustentação, o que a permitiu transitar por jornais, revistas e agremiações com alguma fluidez (A Semana, 1926; Centro Catarinense..., 1926; Publicações, 1930; Renovação, 1931; Diversas, 1927; Liga do Magistério Catarinense, 1924; Festival de Benefício, 1932; Serão Teatral, 1933; União Operária, 1933). Na carreira político-partidária, ganhou notoriedade pela sua eleição e a posse como deputada constituinte pelo Partido Liberal Catarinense, tendo atuado na comissão de elaboração do Estatuto do Funcionalismo Público e como Presidenta⁶ da Comissão Efetiva de Educação e Cultura (Vencendo preconceitos..., 1934; Edital, 1935; O Sr. Nereu Ramos..., 1935; Assembleia Legislativa, 1935a; As comissões..., 1935; Assembleia Legislativa, 1935b; O funcionalismo..., 1935).

Não por acaso, Romão (2021) entende que o trânsito de Antonieta entre espaços públicos diversos fez parte de um rol de práticas que permitiram a ela capitanear apoio e amparo que seriam pouco acessíveis a uma mulher negra. Nesse sentido, foi importante sua atuação na organização estudantil da Escola Normal, na Liga do Magistério Catarinense, no exercício da docência e na imprensa periódica, bem como na proximidade política com o grupo do Partido Liberal, sobretudo da família Ramos.

Esse último aspecto pôde ser observado também pela sua reiterada participação em eventos políticos em prol de Nereu Ramos e em espaços de comunhão intelectual que ambos tangenciaram (Deputada..., 1936; O primeiro..., 1936; Associação..., 1938), chegando Antonieta até mesmo a dividir, em 1938, espaço no Conselho Deliberativo da Associação Catarinense de Imprensa com Nereu Ramos e Fulvio Aducci (Associação..., 1938). Sopesaram, portanto, a densidade de redes de sociabilidades (Sirinelli, 1997), constituídas para além do espaço doméstico, no exercício intelectual e na docência, para a consolidação de sua afirmação e de seu prestígio.

A Antonieta coube a operação reiterada e precisa no espaço público, já que o capital de

⁵ Sobre as reformas urbanas de Florianópolis no século 20, conferir Araújo (2016).

⁶ Na ocasião, Antonieta notificou, nas páginas do jornal A Gazeta, que aceitaria sugestões do Club dos Funcionários Públicos, ou qualquer outra entidade representativa, ao longo do processo de elaboração do Estatuto (O funcionalismo..., 1935).

relações familiares pregressas lhe conferia poucos acessos, diferentemente das irmãs Aducci. Por outro lado, Antonieta manteve próxima e potente a sociabilidade familiar, sobretudo pelas figuras dos irmãos Leonor e Cristalino. À primeira coube, além da comunhão profissional, a presença constante em seus deslocamentos pelo estado, já na condição de deputada. O segundo, integrante do Centro Cívico e Recreativo José Boiteux, da Irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e da União Beneficente dos Pintores de Florianópolis (Romão, 2021), fez-se presente principalmente ao trazer para o espaço doméstico as vivências de um engajamento marcado por identificações de cor e profissão. Aqui, contudo, cabe a ressalva de que os vínculos familiares de Antonieta, presentes e centrais para sua atuação profissional e inserção social, tanto quanto para as irmãs Aducci, não lhe garantiram a imediata inserção funcional e intelectual. Em outros termos, seus vínculos para com sua família, ainda que firmemente traçados, não tinham o peso e a densidade necessários para servirem de base para sua incorporação profissional imediata. Para ela e para Leonor, as redes responsáveis pela sustentação profissional precisaram ser tecidas em suas práticas políticas, profissionais e sociais.

Com relação a Leonor de Barros, a densidade dos laços afetivos familiares não esmoreceu com sua prática profissional. Sobre ela pesaram, em maior intensidade do que sobre Antonieta, o trânsito e a ocupação intervalada das esferas doméstica e pública, bem como o papel de guarnição e rede de apoio à irmã mais velha, sobretudo quando em exercício do mandato. A esse respeito, é necessário pontuar sua permanência quase vitalícia no Curso Primário Antonieta de Barros, organizado na casa da Rua Fernando Machado e seguidamente reconhecido e homenageado pela qualidade do ensino ofertado, enquanto Antonieta atuava como deputada ou em demais instituições de ensino. Foi também Leonor quem substituiu Antonieta na Escola Normal Primária e Secundária, bem como no Instituto de Educação, durante o exercício do primeiro mandato da irmã (Atos..., 1935; Vida..., 1936; Sociais, 1959; Notícias..., 1952; Engenheirando..., 1957).

Após o falecimento de Antonieta, foi Leonor quem abraçou algumas das iniciativas de ação política e articulação docente capitaneadas pela irmã, dentre as quais se destaca sua atuação no departamento feminino do Partido Social Democrático, o então partido de apoio à família Ramos, pelo qual a irmã mais velha também atuava. Nesse partido, Leonor foi eleita vice-presidenta e, nessa condição, participou de cerimônias, organizou assembleias e compôs diretorias executivas (Na comissão..., 1952; A instalação..., 1955; Aliança..., 1955; Do departamento..., 1955; Um espetáculo..., 1955; Departamento..., 1956). Pouco depois, seria apresentada como diretora do Ginásio Antonieta de Barros e como professora primária do Instituto de Educação Dias Velho (Sociais, 1959).

Já as irmãs Edésia e Iracema estabeleceram acessos pela via de densas redes de sociabilidade (Sirinelli, 1997) políticas e familiares, que as antecederam. Nascidas, respectivamente, em 1885 e 1889, filhas de Alexandre Magno Aducci⁷, realizaram os estudos no então recém-aberto Colégio Coração de Jesus⁸ (Colégio, 1901; Pequenas..., 1901;

⁷ Primeiro escrivão da alfândega de Florianópolis (Hóspedes..., 1908), casado com Hortência Augusta Livramento, filha de Joaquim Augusto do Livramento, que ocupou cargos de deputado provincial e presidente da Província de Santa Catarina pelo Partido Conservador (Memória..., 2022c).

⁸ O Colégio Coração de Jesus iniciou as suas atividades em 1898, quando da vinda das Irmãs da Congregação da Divina Providência para o Estado de Santa Catarina, abrindo posteriormente as portas para oferecimento de ensino confessional e

Colégio..., 1911) e, em seguida, prestaram os exames vagos⁹ na Escola Normal (Escola..., 1904a, 1904b, 1905a, 1905b, 1905c, 1905d, 1906a, 1906b). Portanto, desde cedo, elas dividiram as carteiras escolares com as filhas de uma nascente elite republicana (Andrade, 2014), em um espaço escolar francamente confessional e privado. Por outro lado, tiveram o acesso à carreira do magistério primário franqueado pela prestação dos exames vagos, sem que tivessem efetivamente frequentado a Escola Normal, modalidade de ingresso que foi suspensa a partir da Reforma do Ensino de 1911.

Para além da formação inicial, a religiosidade interpelou as irmãs Aducci em outros espaços, seja na organização de coros, festividades e eventos, seja na participação em congregações (Senhor..., 1911; Colégio..., 1912; Factos..., 1912; Devoção..., 1919; Festividades..., 1921; Directoria..., 1930; Roupeiro..., 1934). Foram também comuns os esforços, sobretudo de Edésia, na realização de demandas cívicas e em aparições pontuais na imprensa local (A bandeira..., 1914; Appello..., 1914; Penna..., 1919; O Íris, 1926), ao passo que a irmã mais nova se enveredou por eventos voltados ao público feminino, como festas em homenagem ao “belo sexo” (Theatro..., 1916) e concursos de beleza (Quem..., 1921). Transitaram, portanto, em eventos e locais frequentados e destinados às filhas de uma elite política urbana, respondendo a um padrão de socialização feminino pautado na religiosidade, na domesticidade e na beleza¹⁰.

Em comum, Edésia e Iracema tiveram os laços políticos que as respaldaram. Filhas de um escriturário da alfândega, netas e bisnetas de ex-presidentes da província (Memória..., 2022c, 2022e) e irmãs de um deputado estadual¹¹ (Hóspedes..., 1920), não lhes faltou trânsito nos espaços políticos que se estruturavam na época. Elas ocuparam esses ambientes e interpelaram os sujeitos que informam sobre redes afetivas e sociais bastante potentes. Exemplo disso é a participação de Iracema em recepções e homenagens (Conselheiro..., 1915; Recepção..., 1922) e, até mesmo, em uma “festa íntima” realizada na residência do então recém-eleito governador Hercílio Luz (General..., 1918). Para Iracema, o matrimônio também significou o estreitamento de laços políticos no interior do partido do irmão. Isso porque o casamento com o comerciante Raul Oscar Wendhausen (Casamento, 1933), filho do ex-deputado da Assembleia Legislativa, André Wendhausen, e irmão de Carlos Wendhausen, empossado sete vezes como deputado estadual no Legislativo Catarinense pelo Partido Republicano (Memória..., 2022a), revelou a densidade de laços políticos e afetivos bastante circunscritos.

Já Edésia capitaneou sua rede de amparo e sociabilidade a partir da organização de eventos religiosos e beneficentes, bem como do engajamento em torno de bandeiras ligadas às causas que as mobilizaram. Destaca-se sua articulação e manifestação pública com o

privado na cidade de Florianópolis (Andrade, 2014).

⁹ Os exames vagos eram uma forma de conseguir a habilitação ao magistério sem a frequência na Escola Normal. Eles foram revogados em 1911, quando se estipulou um programa de admissão para ingresso na instituição (Teive, 2012).

¹⁰ A respeito dos padrões de sociabilidade e de conduta das mulheres catarinenses da época, conferir Pedro (1994, 1997).

¹¹ Fúlvio Aducci, o irmão mais velho de Edésia e Iracema, elegeu-se cinco vezes deputado estadual ao Congresso Representativo de Santa Catarina e duas vezes deputado federal pelo Partido Republicano Catarinense. Foi eleito governador em 1930, mas logo entregou a chefia do Executivo ao Interventor nomeado pelo Governo Federal, o Sr. Ptolomeu de Assis Brasil (Memória..., 2022b).

grupo composto por nomes como Henrique Fontes¹², José Boiteux¹³, Adriano Mosiman¹⁴, Luiz Trindade¹⁵ e Beatriz de Souza Brito¹⁶, em defesa do ensino religioso facultativo nas escolas brasileiras, contrapondo-se, assim, ao que foi deliberado na 5ª Conferência Educacional de Niterói (Protestos..., 1933). Ganhou também relevo a sua inscrição como eleitora na 10ª zona eleitoral da capital catarinense, pouco após o voto feminino ter sido garantido por lei (Cartório..., 1933). Por fim, Edésia Aducci foi um nome fortemente homenageado, seja por formandas do Colégio Coração de Jesus (Colégio..., 1934), seja por órgãos governamentais, como o Instituto Histórico e Geográfico local¹⁷ (Homenagem..., 1948).

Tais afetos, postos em perspectiva para entendimento do trânsito urbano e das sociabilidades políticas das duas duplas de irmãs, permitem assinalar alguns pontos de suas trajetórias. Às Aducci coube a formação religiosa – sobretudo a escolar –, a atuação profissional em grupos escolares do centro da capital e o amparo por uma rede social e política edificada ao longo de gerações. Da forma como aqui se entende, ainda que tanto as Aducci quanto as de Barros tenham ocupado espaços públicos de maneira constante, muitos dos laços estreitados nesses movimentos já vinham entretecidos pelas relações anteriores das primeiras, em especial as familiares. Não por acaso, Edésia e Iracema dividiram casa, vida, bairro e árvore genealógica com membros proeminentes do Partido Republicano Catarinense, que se manteve hegemônico no Executivo e no Legislativo local até o final da década de 1920.

Antonieta e Leonor de Barros, por sua vez, estruturaram suas redes em torno de alianças políticas, profissionais e associativas, disputadas para além do espaço doméstico, mas sem dele se desvincular. Ainda que contassem com a presença engajada do irmão mais velho, Cristalino, como parte de seu convívio doméstico, foi a partir do exercício da docência que a dupla angariou margens para a legitimação da sua existência. A esse respeito, a recorrente participação em agremiações e associações é indicativa não somente de um exercício engajado da profissão, mas também do estabelecimento de um campo de disputas no interior de uma carreira que se estruturava. Contudo, no caso delas, a linha divisória entre espaços públicos e privados era bastante tênue, já que a profissão era exercida na escola privada organizada na própria casa e, não raras vezes, principalmente Antonieta foi valorada em sua atuação política e docente pela via de sua conduta privada. Para elas, o peso da estrutura da casa se dava pela ocupação dúbia do seu espaço e pela convocação de sua índole doméstica para sua valoração profissional.

Entendidas as dissonâncias entre as duplas, é possível matizar o peso diferenciado das sociabilidades traçadas por elas. Embora as quatro tenham compartilhado o exercício

¹² Educador catarinense nascido em 1885 e falecido em 1966. Lecionou no Gymnasio Catharinense em 1910 e atuou como chefe escolar na capital antes de assumir o cargo de diretor da Instrução Pública (Piazza, 1985; Prochnow, 2009).

¹³ Político catarinense que se elegeu quatro vezes deputado ao Congresso Representativo do Estado, uma vez como deputado federal, secretário geral do Governo e secretário do interior e justiça do Estado, sempre pelo Partido Republicano Catarinense (Memória..., 2022d).

¹⁴ Adriano Mosimann era catarinense e ocupou cargos docentes e de inspetoria educacional desde 1918. Assumiu, em 1946, o cargo de prefeito do município de Tubarão (Tubarão, 2023).

¹⁵ Luiz Sanches Bezerra da Trindade era catarinense, formado no Ginásio da Capital. Iniciou a carreira no Grupo Escolar Jerônimo Coelho (Laguna). Em 1926, assumiu cargo de Inspetor Escolar e exerceu funções técnicas na Diretoria de Instrução Pública (Fiori, 1975). Em 1930, foi nomeado Diretor da Instrução e dirigiu o Departamento de Educação entre 1935 e 1938.

¹⁶ Professora catarinense com forte atuação no magistério e em agremiações, tais quais a Liga do Magistério Catarinense, na Cruzada Nacional de Educação, no Centro Catarinense de Letras e na Liga Eleitoral Católica (Romão, 2021).

¹⁷ Tal homenagem foi organizada por Ildefonso Juvenal e Henrique Fontes. O primeiro, escritor e negro, fundou o Centro Catarinense de Letras, na tentativa de organizar uma agremiação que aceitasse, em sua formação, as mulheres e os negros (Matos, 2014); e o último, na ocasião, atuava como desembargador.

da mesma profissão e o engajamento em algumas bandeiras comuns, suas práticas e suas operações (Certeau, 1985, 2009) responderam a demandas que informaram sobre suas condições de exercício da profissão e de trânsito na carreira. Também por isso Antonieta e Leonor tiveram sua inserção social condicionada à constante articulação com o Partido Liberal, que progressivamente se fortalecia após o início da década de 1930. Afinal, se as relações familiares progressivas não as favoreceram a ponto de lhes franquear alguns acessos, coube a elas a ocupação da rua.

Magistério e espaço público

Foi, efetivamente, no exercício do magistério que percursos tão distintos puderam se enovelar. Isso porque, embora as irmãs Aducci e Barros não tenham se encontrado nos corredores da Escola Normal Catarinense – seja pela diferença geracional, seja pelo fato de as primeiras terem ingressado no magistério pela via dos exames vagos, que as dispensaram da frequência à instituição –, suas trajetórias convergiram na atuação docente e na defesa de algumas bandeiras de interesse comum. Porém, também aqui, seus percursos funcionais evidenciaram algumas diferenças que informaram sobre as suas redes de apoio – simbolizadas não apenas pelo apoio intelectual da profissão, mas, particularmente, pelo apoio social em seus trânsitos de convivência – e de aderência institucional. Cabe, portanto, perspectivar o trânsito funcional e a inserção burocrática das irmãs sob o ponto de vista político (Formosinho, 2007), nuançando os acordos feitos e as práticas traçadas para fabricação de acessos que lhes foram centrais. A esse respeito, o trânsito funcional de Edésia e Iracema Aducci é bastante ilustrativo.

Isso porque ambas exerceram, quase integralmente, a docência em uma única instituição: o Grupo Escolar Silveira de Souza. Sobre isso, duas colocações se fazem necessárias. A primeira é que o exercício nos grupos era atribuído mediante comissionamento do Executivo estadual, sem necessidade de concurso e dando preferência a candidatos normalistas (Santa Catharina, 1911b). A segunda é que o supracitado grupo, inaugurado em 1913, foi o segundo da capital catarinense e se impunha em meio à circunvizinhança predominantemente residencial e nobre do bairro Praia de Fora (Teive; Dallabrida, 2011), não muito longe do endereço de Edésia¹⁸ (Uma iniciativa..., 1934). Sua organização e sua implantação se deram no esteio da mesma reforma do ensino, que reestruturou os programas e o ingresso na Escola Normal e correspondeu a um modelo de oferta de ensino preliminar em perímetro urbano, condicionado à comprovação de um público discente mínimo via estatísticas escolares (Santa Catharina, 1914). Regulados por regimento próprio, os grupos eram anunciados como distintos das demais instituições escolares do mesmo nível, por características como o aparato predial, o mobiliário, a organização seriada e o aparelhamento docente e de pessoal¹⁹.

Foi no Grupo Escolar Silveira de Souza que as irmãs Aducci foram anunciadas como docentes de diferentes turmas do ensino primário ministrado (7 de setembro..., 1916;

¹⁸ O termo de assentamento de Edésia Aducci não foi localizado no Arquivo Público do Estado, tendo sua trajetória sido mapeada somente pelas notificações exaradas pela imprensa local (aqui nomeadamente os periódicos *A Época*, *A Gazeta*, *A República*, *O Apóstolo*, *O Dia*, *O Estado* e *O Íris*).

¹⁹ O estudo da implantação dos Grupos Escolares é objeto fértil de análise para a História da Educação, seja pela via do mapeamento das iniciativas de sua estruturação, seja pela sua consideração como parte de um rol de dispositivos de legitimação de uma representação de escola e educação. Para um arrazoado da produção a respeito, conferir Souza-Chaloba (2019).

República, 1920). Enquanto Edésia, já ao final da década de 1920, tomou posse também do ensino de português da Escola Normal (Expedientes..., 1929), Iracema permaneceu no magistério primário até, pelo menos, meados da década de 1930 (Grupo..., 1934). Ali, ambas foram contempladas com dois elementos de distinção no interior da carreira docente: o ensino nas recém-inauguradas instituições, que se propunham como modelares para a instrução catarinense; e a remuneração, já que os professores dos grupos escolares compunham a categoria docente que recebia os maiores salários²⁰ nos quadros da instrução pública estadual.

Às irmãs Antonieta e Leonor coube o aprendizado das primeiras letras e o exercício inicial da docência em espaços escolares privados (Pela instrução..., 1912; Aulas..., 1923). Esse padrão se quebrou, não sem rugas²¹, quando elas cursaram a Escola Normal Catarinense (Exames, 1921). Lá, ambas dividiram espaço com nomes como Maura de Senna Pereira e Barreiros Filho, organizaram-se em agremiações e travaram contato com pontos considerados cruciais para a sua formação como professoras primárias. Uma vez normalistas, foi no espaço doméstico que ambas foram trabalhar ofertando, na casa da Rua Fernando Machado, ensino primário, aulas particulares, taquigrafia (Aulas..., 1927) e cursos preparatórios para o exame admissional no Ginásio Catarinense (Curso..., 1932).

Como já mencionado, o Curso Primário Antonieta de Barros teve vida longa, sobrevivendo inclusive ao falecimento de sua fundadora, então sob o comando de Leonor. O curso nunca deixou o endereço da Rua Fernando Machado e seguiu operante mesmo quando suas professoras ocuparam outros cargos, políticos ou docentes. Leonor, por exemplo, lecionou no Instituto de Educação entre 1935 e 1936, inicialmente em substituição à irmã, sem deixar a atuação no curso primário (Atos..., 1935; Escola..., 1936; Vida..., 1931, 1936). Mais de uma vez, Antonieta teve seu acesso à docência em instituições públicas franqueado pela necessidade de substituição de nomes com os quais tinha alguma proximidade, tal qual Barreiros Filho (Prof. Antonieta..., 1932) e Maura de Senna Pereira (Exonerações..., 1933), sem, contudo, afastar-se por completo das atividades no Curso Primário Antonieta de Barros.

Para as Barros, a casa seguiu sendo um ponto fundante não só das interações domésticas, mas também do exercício profissional. Essa dubiedade na ocupação do espaço, embora não fosse incomum, é ilustrativa da pouca aderência imediata que ambas tiveram na docência em instituições primárias públicas. Nesse sentido, vale destacar que, entre a obtenção do título de normalista, no começo da década de 1920, e o início do exercício docente na Escola Normal por Antonieta, desenrolaram-se quase dez anos de trajetória profissional. Já para Iracema Aducci, entre a prestação dos exames vagos que lhe conferiram o título e o seu ingresso no Grupo Escolar Silveira de Souza, transcorreram menos de cinco anos (7 de setembro..., 1916), ao passo que Edésia demorou a ter sua atuação docente noticiada na imprensa em alguma instituição, mas, quando ocorreu, foi diretamente nesse mesmo grupo

²⁰ Conforme quadro de vencimentos anexo ao Regulamento Geral da Instrução Pública (Santa Catharina, 1913), os professores efetivos de grupos escolares ganhavam um ordenado 1:600\$000, acrescido de uma gratificação de 800\$000, ao passo que os professores provisórios recebiam o montante de 1:800\$000 no total (sendo 600\$000 de gratificação e 1:200\$000 de ordenado). Esses últimos, portanto, igualavam-se ao salário de um professor preliminar, tendo como característica de seu vínculo profissional a provisoriedade, já que sua vaga poderia ser requerida por um professor normalista em qualquer período de recesso letivo (Santa Catharina, 1913).

²¹ Segundo Jeruse Romão, o projeto de lei encabeçado por Fúlvio Aducci e aprovado em 1914 propunha o aumento da taxa de inscrição e matrícula da Escola Normal, o que atentaria contra o ingresso e permanência da população empobrecida nas instituições de formação de professores primários. Também conforme a autora, a lei foi revogada já no ano seguinte (Romão, 2021).

(República, 1920). Por outro lado, a entrada e formação na Escola Normal foi ponto central da atuação de Antonieta e Leonor de Barros, já que garantiu a ambas não apenas o acesso aos conhecimentos necessários para o exercício da docência primária, como também as relações fulcrais para o ingresso em associações e instituições que lhes garantiram trânsitos profissionais essenciais.

Dessa forma, Iracema e Edésia tiveram a trajetória profissional marcada pela estabilidade funcional, geográfica e, pode-se inferir, econômica. Nomeadas via resolução e reguladas por dispositivos próprios dos grupos escolares, tiveram seus trânsitos docentes muito condicionados por nomeações diretamente exaradas pelo Executivo estadual, então agenciado quase integralmente por membros do Partido Republicano. A esse respeito, é relevante lembrar que foi com os membros desse mesmo partido que ambas cultivaram vínculos consanguíneos, matrimoniais e afetivos. Para elas, as práticas operadas no interior da profissão vieram resguardadas por aderências fabricadas no núcleo do grupo familiar. Atravessaram, portanto, a burocracia que se estruturava em torno da carreira que ocupavam por uma via pavimentada por sociabilidades tão sólidas quanto duradouras. Não por acaso, Edésia e Iracema ocuparam muito rapidamente a docência em uma instituição proeminente, anunciada como modelar e parte de um esforço pungente de renovação do ensino primário no estado, o que lhes garantiu o maior salário da categoria. Facilitou-se, assim, sua permanência funcional em um enquadramento de carreira cuja remuneração era relativamente alta e em um ponto do espaço urbano que não as apartou das redes de contato familiares.

Para as Barros, em contrapartida, a relação entre a ocupação dos espaços público e privado foi constantemente tensionada. Se, por um lado, a presença nos primeiros foi tática central para a conquista de lugares profissionais, por outro, a casa seguiu sendo ponto fundante e permanente de sua atuação docente. Casa essa que, vale dizer, embora relativamente próxima ao centro urbano de Florianópolis, era também próxima ao Rio da Bulha, ponto de trabalho de lavadeiras, como Catarina de Barros, nascida na condição de escravizada e mãe de Antonieta e Leonor. Assim sendo, para além do duplo lugar das suas práticas – operadas no espaço público, mas sem desgarrar do amparo doméstico –, a casa significou um entrelugar na lógica urbana de Florianópolis, visto que, ao mesmo tempo que franqueava o acesso físico a um centro em processo de estruturação, também dialogava com espaços ocupados por uma população empobrecida e organizada em torno de dinâmicas de trabalho.

Por fim, cabe pontuar o tensionamento da categoria “tática”, operacionalizada por Certeau (2009) como uma forma de entendimento das práticas (Certeau, 1985), que envolveram a movimentação funcional das irmãs Aducci e Barros. Ambas as duplas transitaram, funcional e socialmente, em um campo profissional e político que já se encontrava estrategicamente estruturado. Operaram, portanto, agenciando suas práticas de acordo com as possibilidades do lugar e com os acessos que fabricaram, inclusive no interior da burocracia. Todavia, as distinções de suas carreiras puderam se fazer entender, ao menos parcialmente, pela densidade das redes de sociabilidade (Sirinelli, 1997) nas quais se inseriram. Nesse sentido, embora tanto Edésia e Iracema quanto Antonieta e Leonor tenham se valido de uma constante presença familiar e doméstica ao longo de suas vidas profissionais, somente no primeiro caso essas redes lhes concederam acessos funcionais imediatos. Para as Barros, ainda que densamente enoveladas nas lógicas familiares, os acessos foram fabricados nos espaços

públicos. Além disso, para elas, os afetos familiares foram menos valiosos como parte das táticas operadas no interior da carreira. Sua inserção foi, portanto, menos imediata e não pôde se desvincular inteiramente da ocupação profissional da casa, o que permite inferir que a escola da Rua Fernando Machado foi não somente parte de uma aspiração profissional, mas também uma tática para não as desguarnecer financeiramente.

Considerações finais

Quando Edésia Aducci nasceu, a escravidão não havia sido abolida nem a República, proclamada. Nessa mesma época, Catarina de Barros, a futura mãe das irmãs Antonieta e Leonor, contava com 16 anos e, não tendo sido alforriada, permaneceu escravizada até 1888. Uma vez liberta, mudou-se para a capital catarinense, onde foi cozinheira, empregada doméstica e lavadeira. Suas filhas, Antonieta e Leonor, disputaram e agenciaram espaços para exercício da docência em Florianópolis, assim como Edésia e Iracema. Contudo, elas o fizeram em condições bastante diferentes.

Foi, pois, do entendimento dessas diferenças que este artigo se ocupou. Tomando como veio para o exercício de comparação o estabelecimento de redes sociais e afetivas, o trânsito burocrático e funcional e o seu deslocamento na malha urbana, constatou-se a diversidade de configurações que circunscreveu as táticas das Barros e das Aducci. Ademais, a análise das suas trajetórias fez também ver, em um momento de progressiva remodelação do ensino normal e primário catarinense, a pluralidade dos percursos que se entrecruzaram no exercício da docência, bem como os meios pelos quais os diferentes sujeitos operaram com a carreira que então se aparelhava.

Para tanto, a série documental analisada privilegiou a busca por seus deslocamentos funcionais e sociais, valendo-se de uma documentação burocrática para o rastreamento de carreira e de notas da imprensa para o entendimento do trânsito social. No que tange a isso, dois pontos são importantes. O primeiro é a centralidade desses tipos documentais, já que os cargos de gestão educacional e política eram quase exclusivamente ocupados por homens, o que os tornou personagens centrais tanto nos documentos destinados e recebidos pela Diretoria da Instrução e pelo Departamento de Educação quanto nas fontes legislativas. Olhar, portanto, para os termos de assentamento e para as notícias de jornais permitiu mapear, em uma carreira predominantemente masculinizada, as ações das professoras primárias.

Por outro lado, também a essa série documental cabe o endereçamento da crítica, ao entender que ela fez ver, no caso dos termos de assentamento, somente as docentes envolvidas com o magistério público e, no caso das notas de imprensa, aquelas que, em alguma medida, articularam-se ao denso jogo político e social do período. A esse respeito, o caso dos jornais é ilustrativo, visto que instituições jornalísticas, como os periódicos *A República* e *O Dia*, foram declaradamente meios de divulgação do Partido Republicano Catarinense, que ocupou quase hegemonicamente o Executivo e o Legislativo estadual até o final da década de 1920. Eles, pois, operaram selecionando notícias e propagandeando ações e sujeitos que, infere-se, não se destoaram ou se afastaram das premissas da coligação.

Por ora, cabe evidenciar o fosso de trajetórias que cindiu os acessos e trânsitos das irmãs Barros e Aducci no interior da mesma carreira, mobilizando-o como meio de pensar a profissão

docente como um espaço marcado pela diversidade, a qual se manifestou não somente pelo seu atravessamento por mulheres de diversas classes sociais e diferentes pertencimentos sociorraciais, mas também pela infinidade de táticas que elas operaram para cavar acessos e permanências no exercício da profissão. Além disso, essas distinções de trajetórias, em grande parte organizadas pelo peso das sociabilidades, deram marca e tom a algumas das demandas posteriormente encabeçadas, sobretudo, por Antonieta de Barros. Não por acaso, no exercício do mandato legislativo, partiu dela a firme defesa da realização de concursos que franqueassem o acesso aos cargos públicos em lugar das nomeações das quais ela mesma dependeu. Com a análise dessas interseccionalidades e táticas de acesso, verificadas entre as duplas de irmãs, conclui-se que a estruturação da carreira no magistério catarinense, como local de prática profissional, necessitou de uma ampla defesa pela igualdade de acessos e permanências, dando proeminência às competências dos sujeitos que praticaram a docência, em detrimento dos laços afetivos que suportaram seus acessos nesse espaço de exercício.

Referências

- 7 DE SETEMBRO: festa escolar no grupo Silveira de Souza. *O Estado*: jornal de maior circulação em Santa Catharina, Florianópolis, n. 401, p. 1, 6 set. 1916.
- A BANDEIRA do 25. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 7530, p. 1, 2 jun. 1914.
- A INSTALAÇÃO do departamento feminino do [Partido Social Democrático]: eleita a diretoria provisória, aclamada Antonieta de Barros como Patrona, os discursos, muito entusiasmo e a certeza da vitória. *O Estado*: o mais antigo diário de S. Catarina, Florianópolis, n. 12231, p. 8, 24 jul. 1955.
- A SEMANA. *O Estado*: empresa editora O Estado, Florianópolis, n. 3648, p. 2, 3 ago. 1926.
- ALIANÇA social trabalhista: intensa atividade da ala feminina. *O Estado*: o mais antigo diário de S. Catarina, Florianópolis, n. 12244, p. 8, 9 ago. 1955.
- ANDRADE, A. L. M. S. Narrativas do passado: memória, história e horizontes de expectativas no centenário do Colégio Coração de Jesus (Florianópolis, 1988 – 1998). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE, 2., 2014, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Udesc, 2014. Disponível em: <https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/tempopresente/paper/viewFile/106/51>. Acesso em: 3 set. 2025.
- APPELLO às senhoras e senhoritas catharinenses. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 7524, p. 2, 26 maio 1914.
- ARAÚJO, H. R. Medicalização e controle social: reformas urbanas em Florianópolis na Primeira República. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 15., 2016, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: SBHC, 2016.

AS COMISSÕES efetivas da Assembléa Legislativa. *A Gazeta*: a voz do povo, Florianópolis, n. 325, p. 1, 25 set. 1935.

ASSEMBLÉA Legislativa: [eleição dos presidentes das Comissões de Educação e Cultura e de Constituição, Legislação e Justiça]. *O Estado*: o mais antigo diário de Santa Catharina, Florianópolis, n. 6562, p. 5, 29 ago. 1935a.

ASSEMBLÉA Legislativa: [eleição dos presidentes das Comissões de Educação e Cultura e de Constituição, Legislação e Justiça]. *O Estado*: o mais antigo diário de Santa Catharina, Florianópolis, n. 6585, p. 5, 27 set. 1935b.

ASSOCIAÇÃO Catharinense de Imprensa. *O Apostolo*: órgão da congregação mariana Nossa Senhora do Desterro, Florianópolis, n. 197, p. 2, 1 set. 1938.

ATOS oficiais. *República*: órgão do Partido Liberal Catharinense, Florianópolis, n. 344, p. 1, 12 maio 1935.

AULAS de tachygraphia. *O Estado*: empresa editora “O Estado” limitada, Florianópolis, n. 4072, p. 5, 21 dez. 1927.

AULAS particulares: prof. Leonor de Barros. *O Estado*: jornal independente de maior circulação em Santa Catharina, Florianópolis, n. 2686, p. 1, 7 jun. 1923.

BESEN, D. S.; SILVA, V. L. G. Associação do professorado catharinense: histórias, meios de ação e composição. *Revista História da Educação*, Santa Maria, RS, v. 24, e98273, 2020.

BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. F. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, jan./abr. 2020.

BRILHANTE sarau em palácio em homenagem ao sr. General Luiz Barbedo. *República*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 23, p. 1, 25 out. 1918.

CARTÓRIO da 10ª Zona Eleitoral. *O Estado*, Florianópolis, n. 5844, p. 4, 21 mar. 1933.

CASAMENTO. *O Estado*, Florianópolis, n. 6071, p. 10, 21 dez. 1933.

CATANI, D. B. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). *500 Anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 585-599.

CATANI, D. B. *Educadores à meia-luz*: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918). Bragança Paulista: EdUSF, 2003.

CENTRO catharinense de Letras. *República*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 64, p. 3, 15 dez. 1926.

CERTEAU, M. Teoria e método no estudo das práticas cotidianas. In: SZMRECSANYI, M. I. (Org.). *Cotidiano, cultura popular e planejamento urbano*. São Paulo: FAU/USP, 1985. p. 3-19.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

COLÉGIO. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 274, p. 2, 30 nov. 1901.

COLÉGIO Coração de Jesus. *A Época*: publicação semanal, Florianópolis, n. 16, p. 2, 29 jan. 1911.

COLÉGIO Coração de Jesus. *A Época*: publicação semanal, Florianópolis, n. 14, p. 3, 3 fev. 1912.

COLÉGIO Coração de Jesus. *República*: órgão do Partido Liberal Catarinense, Florianópolis, n. 211, p. 1, 1 dez. 1934.

CONSELHEIRO Silva Mafra. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 8136, p. 1, 23 nov. 1915.

COSTA, S. S. Florianópolis: espaço urbano, poder público e disciplinarização (décadas 1910 e 1920). *Tempo e Argumento*: Revista do Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 96-129, jan./jun. 2011.

CURSO de preparatorios para os exames de admissão ao Ginásio Catarinense. *República*, Florianópolis, n. 639, p. 8, 30 nov. 1932.

DEPARTAMENTO feminino “Antonieta de Barros”: posse da nova diretoria. *O Estado*: o mais antigo diário de S. Catarina, Florianópolis, n. 12446, p. 1, 1 maio 1956.

DEPUTADA Antonieta de Barros. *A Notícia*, Joinville, n. 2202, p. 1, 22 jan. 1936.

DEVOÇÃO de São Sebastião. *O Estado*: jornal de maior circulação em Santa Catharina, Florianópolis, n. 1098, p. 3, 7 jan. 1919.

DIRECTORIA actual. *Salve Rainha*: preito e homenagem das Congregações Marianas de Florianópolis, Florianópolis, p. 12, 8 set. 1930.

DIVERSAS. *República*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 156, p. 3, 5 abr. 1927.

DO DEPARTAMENTO feminino. *O Estado*: o mais antigo diário de Santa Catarina, Florianópolis, n. 12237, p. 8, 31 jul. 1955.

EDITAL. *O Estado*, Florianópolis, n. 6454, p. 4, 23 abr. 1935.

ENGENHEIRANDO Carlos da Costa Pereira Filho. *O Estado*: o mais antigo diário de Santa Catarina, Florianópolis, n. 13223, p. 12, 12 dez. 1957.

ESCOLA normal. *A Gazeta*: a voz do povo, Florianópolis, n. 463, p. 4, 14 mar. 1936.

ESCOLA normal. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 1160, 15 dez. 1904a.

ESCOLA normal. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 1173, 20 dez. 1904b.

ESCOLA normal. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense. Florianópolis, n. 1459, 10 dez. 1905a.

ESCOLA normal. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 1466, p. 1, 19 dez. 1905b.

ESCOLA normal. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 1470, p. 1, 23 dez. 1905c.

ESCOLA normal. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 1476, p. 1, 31 dez. 1905d.

ESCOLA normal. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 1744, p. 1, 16 dez. 1906a.

ESCOLA normal. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 1748, p. 1, 21 dez. 1906b.

EXAMES. *República*: órgão do Partido Republicano Catarinense, Florianópolis, n. 935, p. 2, 10 dez. 1921.

EXONERAÇÕES e nomeações. *O Estado*, Florianópolis, n. 6064, p. 4, 13 dez. 1933.

EXPEDIENTES do Sr. Dr. Presidente do Estado: Resolução 6082. *República*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 684, p. 3, 10 jan. 1929.

FACTOS e notas. *A Época*: publicação semanal, Florianópolis, n. 38, p. 2, 20 jul. 1912.

FESTIVAL de benefício. *O Estado*, Florianópolis, n. 5728, p. 6, 28 out. 1932.

FESTIVIDADES do glorioso mártir São Sebastião. *O Estado*: jornal independente de maior circulação em Santa Catharina, Florianópolis, n. 2253, p. 2, 27 dez. 1921.

FIORI, N. A. *Aspectos da evolução do ensino público*: ensino público e política de assimilação cultural no estado de Santa Catarina nos períodos imperial e republicano. Florianópolis: Secretaria da Educação, 1975.

FORMOSINHO, J.; ARAÚJO, J. M. Anônimo do século XX: a construção da pedagogia burocrática. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). *Pedagogia(s) da infância*: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 293-328.

GENERAL Luiz Barbedo. *O Estado*: jornal de maior circulação em Santa Catharina, Florianópolis, n. 1040, p. 1, 23 out. 1918.

GINZBURG, C. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: GINZBURG, C. *A micro história e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 169-178.

GRUPO escolar Silveira de Souza. *República*: órgão do Partido Liberal Catarinense, Florianópolis, n. 219, p. 4, 11 dez. 1934.

HOMENAGEM a Atualidades. *Atualidades*, Florianópolis, n. 4/5, p. 3, abr./maio 1948.

HÓSPEDES e viajantes. *A República*: órgão do Partido Republicano Catharinense. Florianópolis, n. 413, p. 3, 20 fev. 1920.

HÓSPEDES e viajantes. *O Dia*: órgão do Partido Republicano Catharinense. Florianópolis, n. 2076, p. 2, 2 fev. 1908.

LEUCHTENBERGER, R. "*O lábaro protetor da classe operária*": as associações voluntárias de socorros-mútuos dos trabalhadores em Florianópolis. 2009. 239 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

LIGA do magistério catarinense. *O Estado*: jornal independente e de maior circulação de Santa Catharina, Florianópolis, n. 3153, p. 2, 19 dez. 1924.

LUCHESI, A. Por um debate sobre História e Historiografia Digital. *Boletim Historiar, São Cristóvão*, n. 2, p. 45-57, mar./abr. 2014.

LUGLI, R. S. G. As representações dos professores primários: estratégia política e habitus professoral. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 5, n. 1, p. 231-262, jan./jun. 2005.

MATOS, F. *Armazém da Província*: vida literária e sociabilidades intelectuais em Florianópolis na Primeira República. 2014. 242 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MELO, M. M.; VALLE, I. R. Professoras catarinenses: razões para escolher e permanecer na carreira. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 12, n. 3, p. 199-228, set./dez. 2012.

MEMÓRIA política de Santa Catarina. [Biografia:] Carlos Vítor Wendhausen. Florianópolis, 2022a. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/175-Carlos_Vitor_Wendhausen. Acesso em: 17 set. 2025.

MEMÓRIA política de Santa Catarina. [Biografia:] Fúlvio Aducci. Florianópolis, 2022b. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/331-Fulvio_Aducci. Acesso em: 17 set. 2025.

MEMÓRIA política de Santa Catarina. [Biografia:] Joaquim Augusto do Livramento. Florianópolis, 2022c. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/489-Joaquim_Augusto_do_Livramento. Acesso em: 17 set. 2025.

MEMÓRIA política de Santa Catarina. [Biografia:] José Boiteux. Florianópolis, 2022d. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/519-Jose_Boiteux. Acesso em: 17 set. 2025.

MEMÓRIA política de Santa Catarina. [Biografia:] José Mariano de Albuquerque Cavalcanti. Florianópolis, 2022e. Disponível em: http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/938-Jose_Mariano_de_Albuquerque_Cavalcanti. Acesso em: 17 set. 2025.

MOREIRA, J. R. *A educação em Santa Catarina*. Rio de Janeiro: Inep, 1954.

NA COMISSÃO permanente: pesar da Assembléia Legislativa pelo falecimento da ex-deputada Antonieta de Barros. *O Estado: o mais antigo diário de Santa Catarina*, Florianópolis, n. 11365, p. 8, 2 abr. 1952.

NOTÍCIAS do Estreito. *O Estado: o mais antigo diário de Santa Catarina*, Florianópolis, v. 39, n. 11519, p. 6, 11 out. 1952.

O FUNCIONALISMO público na Assembleia Legislativa. *A Gazeta: a voz do povo*, Florianópolis, n. 306, p. 1, 31 ago. 1935.

O ÍRIS: Jornal Catholico, Literario Instructivo, Florianópolis, n. 23, 13 jun. 1926.

O PRIMEIRO aniversário do governo municipal de Florianópolis. *República: órgão do Partido Liberal Catarinense*, Florianópolis, n. 628, p. 1, 3 maio 1936.

O SR. NEREU Ramos, candidato a governador. *O Estado*, Florianópolis, n. 6457, p. 6, 26 abr. 1935.

PELA INSTRUÇÃO: 2ª escola feminina. *O Dia: órgão do Partido Republicano Catarinense*, Florianópolis, ano 13, n. 7098, n.p., 28 dez. 1912.

PEDRO, J. M. *Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe*. Florianópolis: UFSC, 1994.

PEDRO, J. M. Mulheres do sul. In: DEL PRIORE, M.; BASSANEZI, C. (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto; Ed. Unesp, 1997. p. 278-321.

PENNA, agulha e colher. *Imprensa: jornal noticioso*, Orleans, n. 7, 7 set. 1919.

PEQUENAS notícias. *República: órgão do Partido Republicano Catharinense*, Florianópolis, n. 180, p. 2, 27 jun. 1901.

PHILIPPI, C. C. O exercício político do magistério: táticas de mulheres na carreira docente (Santa Catarina, 1920 e 1930). In: VIEIRA, C. E. (Org.). *História da educação: democracia e diversidade cultural*. Campo Grande: Oeste, 2021. v. 1, p. 347-376.

PIAZZA, W. F. *Dicionário político catarinense*. [Florianópolis]: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1985.

PROCHNOW, D. P. M. *As lições da Série Fontes no contexto da Reforma Orestes Guimarães em Santa Catarina (1911 – 1935)*. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PROF. ANTONIETA de Barros. *A República*: diário matutino: publica o expediente do governo do estado, Florianópolis, n. 469, p. 2, 8 maio 1932.

PROTESTOS que dignificam. *O Apostolo*: órgão da Congregação mariana Nossa Senhora do Desterro, Florianópolis, n. 62, p. 1, 5 fev. 1933.

PUBLICAÇÕES. *O Estado*, Florianópolis, n. 5093, p. 1, 16 set. 1930.

QUEM é a mais bella mulher do Brasil? *O Estado*: jornal independente e de maior circulação em Santa Catarina, Florianópolis, n. 2239, p. 2, 10 dez. 1921.

RAMOS, V. O. *Mensagem apresentada ao Congresso Representativo do Estado em 23 de julho de 1911*. Florianópolis: Gab. Typ. d'O Dia, 1911.

RECEPÇÃO Almirante Secco. *República*: órgão do Partido Republicano Catharinense, Florianópolis, n. 994. p. 6, 23 fev. 1922.

RENOVAÇÃO. *A República*: diário matutino, publica o expediente do governo do Estado, Florianópolis, n. 285, p. 2, 1 out. 1931.

REPÚBLICA: ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE. Florianópolis, n. 594, 28 jan. 1920.

ROMÃO, J. *Antonieta de Barros*: professora, escritora, jornalista, primeira deputada catarinense e negra do Brasil. Florianópolis: Cais, 2021.

ROUPEIRO Santa Isabel. *A Gazeta*: a voz do povo, Florianópolis, n. 6, p. 5, 22 ago. 1934.

SANTA CATHARINA. *Decreto nº 593, de 30 de maio [de 1911]*. Aprova novo regulamento para a Escola Normal. Florianópolis, 1911a. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123489>. Acesso em: 9 set. 2025.

SANTA CATHARINA. *Regimento Interno dos Grupos Escolares do Estado de Santa Catarina*: aprovado e mandado observar pelo Decreto n. 588, de 22 de abril de 1911. Florianópolis: Gab. Typ. d'O Dia, 1911b.

SANTA CATHARINA. *Regulamento Geral da Instrução Pública em execução da Lei n. 967 de 22 de agosto de 1913*: autoriza a revisão dos regulamentos da instrução pública do estado. Florianópolis, 1914. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/101117>. Acesso em: 8 set. 2025.

SENHOR Bom Jesus. *A Época*: publicação semanal, Florianópolis, n. 42, p. 2, 11 ago. 1911.

SERÃO theatral. *O Estado*, Florianópolis, n. 5885, p. 10, 13 maio 1933.

SILVA, V. L. G.; SCHUEROFF, D. (Org.). *Memória docente*: histórias de professores catarinenses (1890-1950). Florianópolis: Udesc, 2010.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ; FGV, 1997. p. 231-269.

SOCIAIS. *O Estado*: o mais antigo diário de Santa Catarina, Florianópolis, n. 13729, p. 2, 24 out. 1959.

SOUZA-CHALOPA, R. F. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 19, e063, 2019.

TEIVE, G. M. G. *Uma vez normalista, sempre normalista*: cultura escolar e produção de um habitus pedagógico (Escola Normal Catarinense – 1911-1935). Florianópolis: Insular, 2008.

TEIVE, G. M. G. In situ et de visu: a formação de professores(as) em Santa Catarina na vigência da reforma Orestes Guimarães (1911-1930). *Roteiro*, Joaçaba, v. 37, n. 2, p. 383-400, jul./dez. 2012.

TEIVE, G. M. G.; DALLABRIDA, N. *A escola da República*: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918). Campinas: Mercado das Letras, 2011.

THEATRO e diversões. *O Estado*: jornal independente de maior circulação de Santa Catarina, Florianópolis, n. 462, p. 1, 22 nov. 1916.

TUBARÃO. *Ex-prefeitos de Tubarão*. Tubarão: Prefeitura Municipal, 2023.

UM ESPETÁCULO diferente. *O Estado*: o mais antigo diário de Santa Catarina, Florianópolis, n. 12269, p. 3, 9 set. 1955.

UMA INICIATIVA simpática. *O Apostolo*: órgão da Congregação mariana Nossa Senhora do Desterro, Florianópolis, n. 100, p. 3, 15 ago. 1934.

UNIÃO operária. *República*, Florianópolis, n. 772, p. 2, 13 maio 1933.

VENCENDO preconceitos, o Partido Liberal sufragará nas urnas o nome da culta escriptora Antonieta de Barros. *A Gazeta*: a voz do povo, Florianópolis, n. 21, p. 1, 10 set. 1934.

VICENTINI, P. P.; LUGLI, R. G. *História da profissão docente no Brasil*: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.

VIDA social. *O Estado*. Florianópolis, n. 5338, n.p., 11 jul. 1931.

VIDA social. *República*: órgão do Partido Liberal Catarinense, Florianópolis, n. 768, p. 5, 24 out. 1936.

VIDAL, D. G.; VICENTINI, P. P. (Org.). *Mulheres inovadoras no ensino (São Paulo, séculos XIX e XX)*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

XAVIER, L. N. *Associativismo docente e transição política no Brasil e em Portugal (1970-1980)*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

XAVIER, L. N. A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 827-849, out./dez. 2014.

XAVIER, L. N. Contribuições ao estudo do associativismo docente. *Pro-Posições*, Campinas, v. 30, e20180013, 2019.

Depósito preprint: 04/10/2023 (<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.106.6658>).

Recebido em 16 de abril de 2025.

Aprovado em 30 de julho de 2025.

Editora científica responsável: Jocyleia Santana dos Santos.

Disponibilidade de Dados:

Os dados da pesquisa estão disponíveis no corpo do próprio documento



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).